



## LIBERDADE CONSTRUÍDA

**Mostra Local de:** Araucária

**Categoria do projeto:** Projetos em Andamento (projetos em execução atualmente)

**Nome da Instituição/Empresa:** Risotolândia Indústria e Comércio de Alimentos Ltda.

**Cidade:** Araucária

**Contato:** [comunicacao@risotolandia.com.br](mailto:comunicacao@risotolandia.com.br)

**Autor (es):** Risotolândia

**Equipe:** RH Risotolândia e DIOQ - Colônia Penal Agroindustrial

**Parceria:** SEJU – Secretaria de Justiça, CPAI - Colônia Penal Agroindustrial e DEPEN - Departamento Penitenciário

**Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado(s) pelo projeto:** ODM 8 - Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento

### **RESUMO**

O Projeto Liberdade Construída proporciona a reinserção na sociedade, no mercado de trabalho para os detentos da Colônia Penal Agroindustrial em regime semiaberto – que cumprem o final da pena - para que possam se familiarizar com o ambiente de trabalho e sentir valorização pessoal. Este projeto é em parceria com a Secretaria de Estado da Justiça e da Cidadania e Departamento Penitenciário do Paraná.

**Palavras-chave:** Reinserção, Oportunidade, Experiência profissional e Valorização.

### **INTRODUÇÃO**

A história da Risotolândia teve início em 1953, junto à Sociedade 5 de Julho, com as atividades na área de alimentação no bairro do Xaxim, em Curitiba – PR. Lá funcionava o restaurante Risoto do Xaxim, que servia pratos típicos da culinária italiana. Por intermédio do esforço da família e com a visão empreendedora de Carlos Antonio Gusso, a Risotolândia ingressou no ramo de refeições coletivas em 1981, instalando-se na região Metropolitana de Curitiba, no município de Araucária. Em 1998, fundou a primeira filial em São José dos Pinhais (PR). Quatro anos depois, com o crescimento do empreendimento, é constituída a RISA Administração de Restaurantes LTDA. A filial em Blumenau (SC) é instalada no em 2006, e no ano seguinte a criação da CPDA – Central de Processamento e Distribuição de Alimentos simboliza o avanço profissional. Com a consolidação no mercado e o desenvolvimento crescente, em 2008, cria-se a Holding Campodoro, que compreende as seguintes empresas: - Risotolândia Ind. e Com. de Alimentos Ltda., que atua no mercado de alimentação escolar, refeições transportadas e alimentação prisional; - RISA Administração de Restaurantes Ltda., que atua no mercado da iniciativa privada, através da administração de restaurantes e escolas particulares; - CPDA - Central de Processamento e Distribuição de Alimentos, responsável pela logística de abastecimento de matéria-prima para todos os clientes contemplados.



Estratégias para o  
desenvolvimento local  
e o alcance dos Objetivos  
de Desenvolvimento do Milênio

## 1. JUSTIFICATIVA

O Brasil registra índices altíssimos de reincidência criminal, reflexo de um sistema carcerário arcaico, baseado no conceito de punição. Nessa perspectiva, o indivíduo não encontra opções de ressocialização e esbarra em dificuldades na reinserção social. Pensando na reversão desse quadro, a Risotolândia uniu esforços com o Departamento Penitenciário da Secretaria de Estado da Justiça e da Cidadania do Paraná para criar o programa Liberdade Construída. O projeto encontrou terreno ideal para perpetuação na cidade de Piraquara, município da Região Metropolitana de Curitiba, que abriga o maior complexo penitenciário do estado. A cidade, que conta com pouco mais de 82 mil habitantes (dados do IBGE/2009), está localizada a aproximadamente 50 km de Araucária, município-sede da Risotolândia.

## 2. OBJETIVO GERAL

Resgatar as habilidades profissionais e ressocializar os internos da Colônia Penal Agrícola, para torná-los aptos ao convívio social e prepará-los para mercado de trabalho.

## 3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Capacitação Profissional; Ressocialização do interno com sociedade e mercado de trabalho; Resgate Social.

## 4. METODOLOGIA

A parceria estratégica com a SEJU – Secretaria de Justiça teve início em 2004. A relação permite à Risotolândia coordenar e investir no campo de trabalho da Colônia Penal Agroindustrial. Os outros dois projetos, também utilizam a mão-de-obra dos internos. A empresa, além da oportunidade de ressocialização, concede bolsa-salário e vantagem de remissão da pena, prevista em lei. Ao iniciar as atividades, o projeto contava apenas com 13 internos. Para que as ações planejadas pelo projeto encontrem respaldo no cotidiano, o primeiro passo para a concretização das metas é a conscientização. A Risotolândia realiza um esforço de sensibilização nos postos de trabalho, com gestores e suas equipes, conscientizando-os da importância de receber e integrar os internos como novos colaboradores. Após este processo, o detento já está pronto para ter o primeiro contato com o ambiente de trabalho. Ele passa por uma integração, da qual participa um colaborador do setor de recursos humanos e outro da supervisão de área. Este é o momento em que o interno conhece a empresa e suas regras, seu ramo de negócios, recebe orientações sobre a atividade que vai desenvolver e é apresentado à sua chefia imediata, que a partir deste momento passa ser seu referencial na empresa. Os detentos devem ser acompanhados por agentes penitenciários durante toda a jornada de trabalho. A partir de então, o processo de capacitação é muito semelhante ao aplicado aos colaboradores regulares da empresa. Durante a capacitação técnica, determina-se a utilização dos uniformes, os procedimentos no refeitório da empresa, entre outros aspectos formais. Documentos como o Manual de Boas Práticas Profissionais, de Segurança do Trabalho e as particularidades eminentes do setor também são apresentados nesta etapa. Sobre o aspecto comportamental, são desenvolvidos treinamentos que envolvem trabalho em equipe, relacionamento interpessoal, além de orientações sobre a postura profissional e a importância da convivência em sociedade. Como garantia da equidade na relação com seus colaboradores, a Risotolândia oferece uma série de benefícios ao trabalhador detento, que divide com os demais colaboradores o mesmo espaço nas refeições, utiliza o mesmo uniforme e participa dos treinamentos junto com toda a equipe. O transporte entre a Colônia e a empresa é disponibilizado em todos os dias de expediente, que vão de segunda a sexta-feira. Nos turnos em que o colaborador estiver trabalhando na empresa, serão disponibilizadas as respectivas refeições, totalmente custeadas pela empresa. Os uniformes



Estratégias para o  
desenvolvimento local  
e o alcance dos Objetivos  
de Desenvolvimento do Milênio

também são fornecidos pela Risotolândia, que os higieniza diariamente. Cada detento recebe, mensalmente, 75% do valor do salário mínimo nacional vigente, em forma de nota fiscal emitida pela secretaria de Justiça, que é repassada para a família do interno, via conta corrente. Além do benefício financeiro, três dias trabalhados abonam um dia de pena, conforme determinação legal. Há também um sistema de folgas, que funciona da seguinte forma: todo interno tem direito a uma folga mensal de três dias, se for oriundo da capital. Se for oriundo do interior, terá direito a folga bimestral de seis dias, sendo então dispensado das suas atividades laborais. Além das obrigações intrínsecas à Risotolândia, citadas acima, a Secretaria de Estado da Justiça e da Cidadania também é responsável por uma série de procedimentos. Compete a ela a coordenação do processo de captação dos internos. Após identificado o perfil do posto de trabalho, o setor administrativo realiza entrevista com o interno. Depois de aprovado, passa pela divisão de segurança e disciplina interna, pelo departamento jurídico, de psicologia, de psiquiatria e, finalmente, é submetido à abordagem final com Pedagogia e Serviço Social. Somente após realizados todos estes procedimentos, o detento é encaminhamento ao exame médico para admissão no programa da empresa. Dessa forma, a etapa de captação é concluída e os novos colaboradores estão aptos para começar a trabalhar. O projeto já colhe frutos, orientados para o seu objetivo máximo, que é a ressocialização dos detentos. Dezessete pessoas que já participaram do Liberdade Construída cumpriram sua pena e após a liberdade foram contratados pela Risotolândia.

## 5. MONITORAMENTO DOS RESULTADOS

Um dos indicadores para monitorar o projeto é o número dos contratados após o término da pena.

## 6. VOLUNTÁRIOS

Nenhum

## 7. CRONOGRAMA

Início do projeto em 08/09/2008 - 1 turma a tarde (14:00 às 23:00h - 13 pessoas)  
Em 2009 iniciou mais uma turma no horário das 08:00 às 17:00h com 13 pessoas, depois houve a necessidade de aumentar a turma. Em 2012: - Turma manhã (08:00 às 17:00h) tem 26 pessoas. - Turma tarde (14:00 às 23:00h) tem 26 pessoas. Contratações:  
- Durante o período de três anos de existência do projeto a empresa fez a contratação de 17 pessoas.

## 8. RESULTADOS ALCANÇADOS

Atualmente estamos com duas turmas, totalizando 52 apenados.  
Desde o inicio, já contamos com 17 contratações efetivas.

## 9. ORÇAMENTO

Custo com a mão de obra dos apenados; Custo com o transporte dos apenados; Custo interno (alimentação e higienização dos uniformes).

## 10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que grande, pois atualmente na empresa temos pessoas que participaram do projeto e ainda estão conosco (após o cumprimento da pena foram contratadas), e também não tivemos nenhum problema nesta reinserção dos apenados.



Estratégias para o  
**desenvolvimento local**  
e o alcance dos **Objetivos**  
**de Desenvolvimento do Milênio**

## REFERÊNCIAS

Não